



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA PROPOSTA PAUTADA NA EDUCAÇÃO DOS VALORES HUMANOS

Área temática: Educação

Nome dos autores: Alessandro Teixeira Rezende¹; Valdiney Veloso Gouveia¹; Alex Sandro de Moura Grangeiro¹; Anderson Mesquita do Nascimento¹; Camilla Vieira de Figueiredo¹

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Psicologia; Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX)

Resumo: A escola apresenta-se como uma instituição que tem por excelência promover uma série de habilidades e competências para que os indivíduos se insiram no contexto social. A presente ação teve como objetivo geral a partir da educação promover o endosso dos valores humanos, especificamente nas subfunções normativa, suprapessoal e interativa, visto que estudos apontam que o fomento destas subfunções axiológicas promove o autoconceito dos alunos e uma maior dedicação aos estudos, suscitando o desempenho acadêmico. Recorre-se a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, no qual tem demonstrado adequabilidade nas aplicações na redução de condutas antissociais e delitivas, em comportamentos pró-ambientais e comportamentos pró-sociais, sendo relacionada ao comportamento de desempenho acadêmico. A amostra da ação foi de 20 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da cidade de João Pessoa, sendo em sua maioria do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Valores Básico Infantil (QVB-I) Escala de Engajamento Escolar, e o questionário sócio demográfico. A intervenção se dividiu em três momentos, o primeiro momento consistiu no conhecimento das prioridades valorativas, o segundo momento realizaram-se as intervenções e por fim, o terceiro momento buscou verificar se houve diferença com a intervenção. Realizaram-se as análises descritivas e estatísticas inferenciais, o Teste T. A partir da verificação da diferença de médias entre os escores no primeiro e terceiro momento constatou-se que das seis subfunções valorativas os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



estudantes priorizaram em maior medida as subfunções; interativa ($M=4,83$; $DP=0,70$) e a subfunção existência ($M=4,66$; $DP=0,90$). A partir dos resultados, verificou-se uma maior pontuação na subfunção interativa, entretanto, estes achados não apresentaram uma diferença de média significativa. Contudo, a intervenção apresenta relevância na formação de valores para com os estudantes, pois a promoção destes pode contribuir no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: valores humanos, desempenho acadêmico, educação.

1. Introdução

Atualmente no Brasil, alunos que não são considerados bem ajustados no contexto escolar recebem rótulos e, muitas vezes, são inseridos em salas de aula específicas, ampliando uma estatística crescente de indivíduos que apresentam baixo grau de desempenho acadêmico e altas taxas de reprovação, expulsão, repetências e desistências (D’Affonseca, 2005). O fracasso educacional no Brasil atingiu dimensões alarmantes, no qual fomenta o desenvolvimento de estudos científicos a fim de conhecer quais fenômenos colaboram para o baixo desempenho acadêmico e alto nível de insucesso escolar dos jovens alunos (ANGELUCCI, KALMUS, PAPARELLI & PATTO, 2004; BREWSTER & BOWEN, 2004; CARVALHO, 2003; FINN E ROCK, 1997; FONSÊCA, 2008).

Gouveia et al. (2010) afirmam que o desempenho acadêmico no âmbito escolar caracteriza-se como o nível de conhecimento e desenvolvimento das capacidades do aluno, avaliados, normalmente, em razão de uma medida de zero a dez pontos. Entretanto, Arroyo (2000) atesta que aprovação e qualidade no processo de aprendizagem, bem como fracasso e reprovação, são elementos distintos e que não devem ser confundidos, considerando que a educação não envolve apenas o que é mensurado ao fim de cada ano letivo.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o grau de desempenho acadêmico é definido pela influência de uma série de variáveis. De acordo com Cia, Pamplin e Williams (2008), a literatura indica que fatores como nível socioeconômico baixo, contato com situações de violência, pouca interação com os pais, além de valores individuais, podem causar desvantagem educacional. Ademais, outra consequência é o aumento da vulnerabilidade das crianças, implicando situações de privação social (ZIMMERMAN & ARUNKUMAR,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1994, CITADO EM MAYER & KOLLER, 2000), ações delinquentes e contato com drogas (CIA, BARHAM & FONTAINE, 2012), por exemplo.

Considera-se que a família é o alicerce para o pleno desenvolvimento da criança, tão logo a escola também desempenha papel fundamental, o que pode, dependendo principalmente da qualidade da interação exercida, afetar, além de sua saúde e bem-estar (D’Affonseca, 2005), seu nível de engajamento escolar e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico. É provável que outros elementos favoreçam o cumprimento dos propósitos educacional por parte dos jovens, a exemplo do conceito que a criança tem de si próprio (CIA, BARHAM & FONTAINE, 2012) e suas metas de realização (GOUVEIA ET AL., 2010).

O investimento na educação é visto como uma solução eficaz para conflitos sociais e econômicos (GOMES & SOARES, 2013), porém é notória a decadência do ensino brasileiro, sobretudo o de caráter público. A escola nos dias atuais recebe críticas não somente relacionadas à sua estrutura física e infraestrutura caóticas, mas também referente aos aspectos didáticos, pedagógicos e sociais, o que corrobora dados que demonstram o fracasso educacional como fato no país (SOUSA, 2013), além do baixo nível de engajamento escolar do alunado.

Essa realidade exige o estabelecimento de medidas práticas e eficazes com o propósito de mudar o panorama de declínio da educação brasileira. Nesse ínterim, faz-se importante entender, inicialmente, a definição de engajamento escolar, que, em geral, é correlatado como pertencimento escolar e compromisso estudantil (GOUVEIA, 2009). Gouveia (2009) aponta que o conceito de engajamento escolar pode ser entendido mais concretamente tendo em vista duas perspectivas: a de que os vínculos sociais e afetivos são primordiais para inibir comportamentos que apoiam o baixo nível de desempenho acadêmico, e a de que o ser humano é um ser ativo em sociedade e assim possui a capacidade de desenvolver suas aptidões.

Sousa (2013) defende que o engajamento escolar diz respeito a uma característica inerente ao indivíduo, relacionada a fatores como empenho, aprendizagem, interação, envolvimento com as atividades propostas pela escola, objetivos, valores, etc. Segundo este autor, esse comprometimento do aluno é fundamental para que ele se encontre

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ajustado no contexto educacional e social. Torna-se evidente que a variável desempenho acadêmico e engajamento escolar encontram-se concatenadas, de modo que o primeiro é considerado preditor do segundo.

Uma variável relevante tem se mostrado correlata ao construto desempenho acadêmico: valores humanos. Fonsêca (2008) e Gouveia (2009) discorrem que os valores humanos podem contribuir na explicação de determinadas condutas e comportamentos. Assim, diante do que foi exposto sobre desempenho acadêmico, buscar-se-á uma melhor compreensão acerca do foco da proposta de intervenção. Utilizou-se como base a Teoria funcionalista dos valores humanos (GOUVEIA, 2013) que tem comprovado, a partir de seus fundamentos, perspectivas e aplicações, sua adequabilidade aos mais diversos construtos, tais como os comportamentos pró-sociais e ambientais.

Tentar identificar os valores que descrevem as pessoas não é uma tarefa recente e tampouco restrita a uma área específica. O estudo dos valores humanos pode ser encontrado em perspectivas diversas, tais como a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia (Rokeach, 1981; Ros, 2001). O pressuposto básico dos valores é que eles são mais centrais que as atitudes; logo, eles guiam as atitudes assim como as ações humanas. Portanto, conhecendo-se os valores de uma pessoa, seria possível prever como ela se comportaria em situações reais e experimentais (PATO-OLIVEIRA & TAMAYO, 2002).

Atualmente, os valores humanos são estudados em duas perspectivas: a perspectiva cultural ou sociológica e a perspectiva individual ou psicológica. Na primeira perspectiva os valores são estudados em função de cada cultura, ou seja, admite-se que eles são resultado da influência de uma série de variáveis sociais, políticas ou econômicas. Seus principais representantes são Hofstede (1984) e Inglehart (1977). De acordo com a segunda perspectiva, da qual fazem parte Rokeach (1973), Schwartz (1994) e Gouveia (1998), os valores caracterizam as prioridades que orientam os indivíduos e as bases motivacionais, desta forma é possível compreender as diferenças entre os indivíduos e os grupos que priorizam cada valor (ATHAYDE, 2012).

Em revisão acerca desses referenciais teóricos, Gouveia (1998) verificou que, em geral, os modelos apresentavam algumas limitações quanto à indicação, à fonte e à natureza dos valores. De acordo com esse autor, poucas teorias partem de uma concepção

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

específica de homem, o que favorece a ambiguidade ao admitir valores tanto positivos como negativos, esses últimos também chamados de contravalores (MEDEIROS ET AL., 2012). Além disso, este autor destaca que Schwartz (1992) apresenta valores sem conteúdo ou direção clara (por exemplo, limpo) e deixa de inserir outros fundamentalmente importantes como critério de orientação do comportamento, a exemplo de sobrevivência (VIONE, 2012).

Rokeach (1973), por sua vez, estabelece uma eleição de listas de valores de forma eminentemente intuitiva, não sendo possível que outros pesquisadores chegassem às mesmas listas de valores (ATHAYDE, 2012). Inglehart (1990), apesar de basear-se na teoria das necessidades de Maslow, limita-se a somente uma dimensão cultural bipolar: materialismo e pós-materialismo, não intencionando prever comportamentos sociais, mas sim comparar culturas por meio dessa dimensão dos valores (GOUVEIA, 2003).

Partindo destas críticas, mas sem deixar de reconhecer as contribuições dos modelos existentes, Gouveia (2013) propõe um modelo alternativo, a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que se mostra mais parcimoniosa e com padrões de adequabilidade satisfatórios. Esta teoria assume cinco pressupostos teóricos básicos, a saber: (1) a natureza benevolente do ser humano; (2) admite que os valores são representações cognitivas das necessidades individuais; (3) considera como apropriado tratá-los como terminais, ou seja, expressam um propósito em si, sendo definidos como substantivos; (4) orientam o comportamento humano; e (5) possui caráter perene.

O modelo desenvolvido por este autor acerca da natureza motivacional dos valores humanos tem como foco principal as funções dos valores. O autor, após realizar uma revisão literária sobre esta temática, aponta duas funções consensuais dos valores: guiar as ações do homem (tipo de orientação; ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992) e expressar suas necessidades (tipo de motivador; Inglehart, 1991). A partir das interações dos valores ao longo dos eixos (horizontal - tipo de orientação e vertical - tipo de motivador) são identificadas seis subfunções, distribuídas de forma equitativa nos critérios de orientação social (interativa e normativa), central (suprapessoal e existência) e pessoal (experimentação e realização).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As subfunções podem ser caracterizadas da seguinte forma: Experimentação (emoção, prazer e sexualidade), os valores que integram esta subfunção favorecem a promoção de mudança e a inovação na estrutura das organizações sociais. Realização (êxito, poder e prestígio), os indivíduos que se orientam por valores desta subfunção enfatizam realizações materiais, busca pelo poder e praticidade em decisões e comportamentos. A subfunção Existência (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência), reúne valores que se caracterizam por expressar uma preocupação em assegurar as condições básicas de sobrevivência biológica e psicológica. A subfunção Suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade), é representada por sujeitos que possuem uma necessidade biológica por informação (curiosidade) que os conduzem a uma melhor compreensão e domínio do mundo físico e social. A subfunção Interativa (afetividade, apoio social e convivência) são os valores que se fundamentam no interesse por sentir-se querido e no estabelecimento e na manutenção das relações interpessoais por parte do indivíduo. A subfunção Normativa (obediência, religiosidade e tradição) são os valores no qual enfatizam a vida social, os comportamentos socialmente corretos e o respeito pelos símbolos e padrões culturais que prevaleceram durante anos; a obediência é valorizada acima de qualquer coisa.

A intervenção deste estudo focalizaram-se as subfunções normativa, interativa e suprapessoal, considerando que estas, quando endossadas em estudantes, podem elencar atitudes e comportamentos convencionais, de ajuste social, bem como, como podem apresentar as atitudes positivas frente à escola e engajamento escolar (SOUSA, 2013). Estudos têm demonstrado que altos níveis de engajamento escolar e atitudes positivas frente à escola se associam a um melhor desempenho acadêmico (Chen, 2005; Cheng & Chan, 2003; Salvador, 2007) e a uma redução na probabilidade de abandono escolar (Finn & Voelkl, 1993; Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004), sendo, portanto, a promoção dos valores no contexto escolar de suma relevância. Neste sentido, o objetivo da ação foi a promoção de um melhor desempenho acadêmico, por meio dos valores humanos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

A ação ocorreu em uma escola pública da cidade de João Pessoa. Inicialmente entrou-se em contato com o (a) diretor (a) da instituição de ensino, visando à apresentação dos objetivos da intervenção, a metodologia a ser utilizada, bem como o esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam surgir. Agindo em congruência com o disposto nas resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o início da atividade ocorreu após a autorização oficial da instituição, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual também foi enviado para os pais ou responsáveis dos alunos.

Desta maneira, para atender os objetivos da ação, resolveu sistematizar em três momentos: O primeiro momento consistiu no conhecimento das prioridades valorativas que os estudantes possuíam, bem como, o desempenho escolar. No segundo momento, realizaram as intervenções com o foco nos construtos de interesse. Por fim, o terceiro momento, respaldou-se na reaplicação dos instrumentos para verificar se houve alguma mudança das orientações valorativas em razão da ação realizada. Antes de iniciar a intervenção, os participantes foram devidamente informados acerca do caráter confidencial.

A amostra utilizada foi de conveniência (não-probabilística), sendo composta por 20 estudantes do 7ª ano do ensino fundamental, a maioria de sexo feminino (63,6%), com uma média de idade de 12 anos (DP = 0,80).

Para o primeiro momento da intervenção, utilizaram-se os instrumentos Questionário dos Valores Básicos – Infantil, Escala de Engajamento Escolar – EEE e por questões sociodemográficas. No que diz respeito ao Questionário dos Valores Básicos – Infantil (QVB- I, GOUVEIA, MILFONT, SOARES, ANDRADE E LEITE, 2011), este

compreende um instrumento tipo lápis e papel, de auto informe. A versão atual se compõe de 18 itens (por exemplo, Saúde. Não ficar doente; estar sempre animado (a), com vontade de brincar; e evitar fazer coisas que prejudiquem a saúde; Artes. Ir a exposições de quadros e esculturas; ouvir música, ir ao teatro ou ao cinema; e aprender a desenhar e pintar), sendo três para cada uma das subfunções. Os participantes deviam indicar a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



importância que cada valor tem em sua vida, de acordo com escala de cinco pontos, representados por feições de bonecos e números, variando de 1 (Nenhuma importância) a 5 (Máxima importância).

No que concerne a escala de Engajamento Escolar (EEE), este instrumento foi construído originalmente na Holanda, na qual a sua primeira versão foi elaborada para o contexto organizacional. Porém, em seguida, foi reconhecida a possibilidade de aplicá-lo, de modo satisfatório, também ao contexto educacional. O instrumento foi validado para o Brasil por Oliveira (2007). A escala composta por itens, divididos em três fatores: absorção (e.g. Item 3. O tempo passa voando quando estou realizando minhas tarefas como estudante), dedicação (e.g. Item 1. As minhas tarefas como estudante fazem-me sentir cheio(a) de energia) e vigor (e.g. Item 2. Sinto-me com força e energia quando estou estudando ou vou às aulas). Estes são respondidos em escala de sete pontos, variando de 0 = nunca a 6 = sempre. O fim do questionário foi composto por itens que visavam caracterizar o perfil sócio demográfico dos indivíduos (idade, sexo, série, classe social).

No segundo momento, as intervenções foram divididas em seis ações, a saber:

1º intervenção: Foram utilizadas 3 caixinhas nomeadas com o nome das três subfunções a ser estimuladas (normativa, interativa e suprapessoal) e dentro alguns valores da subfunção correspondente, dividimos a sala em três grupos., em que cada um ficou responsável por uma subfunção. Chamávamos dois voluntários de cada grupo por vez, em seguida eles tiravam um papel (que tinha um valor) de sua respectiva caixinha e realizava uma dinâmica representando este valor, o grupo que acertasse ganhava o “ponto”;

2º intervenção: Com o intuito de estimular a subfunção interativa, utilizamos a cartilha dos cinco minutos de valores humanos. Após a leitura do texto com o título Convivência, houve um momento de reflexão ao qual foi promovido debates a respeito do texto entre a classe;

3º intervenção: Com o objetivo de estimular a subfunção normativa de forma lúdica e divertida, foi realizada uma gincana. De início a turma foi dividida em dois grupos de forma aleatória para que eles escolhessem um líder. O líder era responsável por escolher o participante da equipe que os representaria em cada prova, onde a mesma se baseava em um caminho feito de cadeiras ao qual o participante efetivo da tarefa, com os olhos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



vendados tinha como objetivo chegar ao final. Para um bom resultado da prova, a sua equipe deveria ajudar dando direções como direita, esquerda, pula, etc., assim o participante que chegasse em menor tempo garantiria o ponto a respectiva equipe.

4º intervenção: Com o intuito de fazer algo que chamasse a atenção dos alunos, foram passados quatro pequenos vídeos do site youtube.com que tratassem de temas da subfunção interativa. Admitindo a subjetividade de cada criança na compreensão dos vídeos, pedimos para que elas respondessem 3 (três) perguntas de identificação, como por exemplo “Qual personagem você mais se identificou? ou que?”

5º intervenção: Organizados em círculo, todos os alunos receberam a tarefa de deitar-se na sua cadeira colocando a cabeça no colo da pessoa ao lado direito, trazendo em si a tarefa e lhes era solicitado que, com uma das mãos para trás e a outra segurando o pirulito, abrissem o pirulito e colocassem na boca. Percebiam que só poderiam fazer isso com a ajuda do colega ao lado. A partir daí o bolsista explicou de forma clara e simples sobre a importância de ajudar o colega.

6º intervenção: Na última intervenção realizada passamos o filme Mary e Max; lançado em 2009, escrito e dirigido por Adam Elliot e produzido por Melanie Coombs. O filme conta uma história de amizade entre duas pessoas muito diferentes: Mary Dinkle (voz de Toni Collette), uma menina gordinha e solitária, de oito anos, que vive nos subúrbios de Melbourne, e Max Horovitz (voz de Philip Seymour Hoffman), um homem de 44 anos, obeso e judeu que vive com Síndrome de Asperger no caos de Nova York. Buscamos com esse filme legitimar a importância das três subfunções propostas.

3. Resultados e Discussões

De início foram realizadas análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão) das pontuações obtidas na escala de valores e de engajamento escolar tanto no primeiro momento quanto no terceiro momento da turma do 7ª ano, a fim de verificar o impacto da intervenção no perfil valorativo dos estudantes. Após a realização das análises descritivas, foram feitas estatísticas inferenciais (Test T de Student) com o propósito de verificar a ocorrência de diferenças estatisticamente significativas nos valores dos grupos. A seguir,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com o intuito de apresentar os resultados de maneira mais clara e didática, inicialmente serão apresentados os valores das subfunções valorativas e posteriormente os valores da escala de engajamento escolar.

Na tabela abaixo, são apresentados os valores das médias e desvio-padrão dos valores humanos referentes tanto às situações do primeiro momento (antes da intervenção) quanto do terceiro momento (depois da intervenção). Observa-se que das três subfunções valorativas priorizadas (suprapessoal, interativa e normativa) nenhuma delas obteve resultado significativo.

Tabela 1. Comparação das Subfunções Valorativas no primeiro e terceiro momento

	Pré-teste		Pós-teste		t	p
	M	DP	M	DP		
Experimentação	4,00	0,64	4,18	0,72	-0,747	0,356
Realização	3,03	0,62	3,42	1,12	-1,796	0,003
Suprapessoal	4,12	0,56	4,24	0,84	-0,388	0,896
Existência	4,39	0,53	4,36	0,80	0,129	0,247
Interativa	4,12	0,71	4,45	0,61	-1,618	0,128
Normativa	4,24	0,73	4,26	1,00	0,361	0,136

Nota: m= média; dp= desvio padrão; * = significativamente estatístico ($p < 0,05$).

A escala de engajamento escolar, composta por 17 itens é caracterizada pela presença de três fatores (dedicação, vigor e absorção). Os fatores que configuram a escala de engajamento escolar não apresentaram resultados significativos

Um Teste T foi realizado para verificar a real diferença entre as médias do primeiro e terceiro momento. Como observado na tabela a seguir, não houve uma diferença estatisticamente significativa nas duas condições.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Tabela 2. Comparação da escala de engajamento escolar no primeiro e terceiro momento

	Pré-teste		Pós-teste		<i>t</i>	<i>p</i>
	M	DP	M	DP		
Dedicação	4,52	0,59	3,8	0,58	-2,61*	0,806
Vigor	3,48	0,90	3,56	0,91	-0,214	0,804
Absorção	3,21	1,24	3,37	1,35	-0,598	0,008

Nota: m= média; dp= desvio padrão; * = significativamente estatístico ($p < 0,05$).

A partir dos resultados, observou-se que as médias das pontuações ou a diferença do primeiro e terceiro momento não foram significativas. Os objetivos que foram traçados para fomentar esses comportamentos tais como, intervenções pautadas na apresentação de teasers (pequenas curtas) com o intuito de criar momentos de reflexão acerca dos valores trabalhados; Dinâmicas que abordassem os referidos valores; Cartilha dos Cinco Minutos dos Valores Humanos; Avaliação sobre os impactos que essas medidas interventivas tiveram no desempenho acadêmico dos alunos; Documentar e divulgar entre as partes interessadas os resultados da execução do projeto. O modelo interventivo utilizado baseou-se na multidisciplinaridade didática, visando levar os adolescentes de forma dinâmica um maior entendimento da mensagem desejada.

A escala de Engajamento Escolar apontou que os estudantes obtiveram uma maior média em vigor e uma menor média em absorção. O fator vigor indica níveis altos de energia e resiliência mental enquanto se realiza uma atividade, desejo de se esforçar na realização de algo, inclusive quando há dificuldades. Por sua vez, a absorção caracteriza a capacidade de se concentrar nas atividades e a facilidade de se desconectar dela o que faz sentido pela idade dos alunos (SOUSA, 2013).

4. Conclusão

A ação deste estudo teve como finalidade o endosso dos valores humanos, visando as subfunções que orientam e auxiliam na promoção de comportamentos positivos em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

relação ao desempenho acadêmico. Entretanto, nem todos os objetivos propostos pela ação foram alcançados, não havendo diferença das prioridades valorativas do primeiro e o terceiro momento, por exemplo.

A ação apresenta relevância da intervenção na formação de valores para com os estudantes, pois a promoção destes pode contribuir para comportamentos positivos frente ao desempenho acadêmico sejam crescentes. Portanto, em intervenções futuras espera-se corrigir as falhas acometidas nessa atividade, agregando novas medidas interventivas a fim de dinamizar ainda mais os encontros, como também aumentar o número de intervenções.

5. Referências

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar.

Educação e pesquisa, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 2000.

ATHAYDE, Rebecca Alves Aguiar et al. Medidas implícitas de valores humanos: elaboração e evidências de validade, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil 2012.

BREWSTER, Ann B.; BOWEN, Gary L. Teacher support and the school engagement of Latino middle and high school students at risk of school failure. Child and Adolescent Social Work Journal, v. 21, n. 1, p. 47-67, 2004.

CHEN, Jennifer Jun-Li. Relation of academic support from parents, teachers, and peers to Hong Kong adolescents' academic achievement: The mediating role of academic engagement. Genetic, Social, and General Psychology Monographs, v. 131, n. 2, p. 77- 127, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CHENG, Sheung-Tak; CHAN, Alfred CM. The development of a brief measure of school attitude. *Educational and Psychological Measurement*, v. 63, n. 6, p. 1060-1070, 2003. CIA, Fabiana; PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2, p. 351-360, 2008.

FINN, Jeremy D.; ROCK, Donald A. Academic success among students at risk for school failure. *Journal of applied psychology*, v. 82, n. 2, p. 221, 1997.

FONSÊCA, Patrícia Nunes da. Desempenho acadêmico de adolescentes: proposta de um modelo explicativo. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2008.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. Transporte urbano e inclusão social: elementos para políticas públicas. 2003.

GOUVEIA, Valdiney Veloso. Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas. Casa do psicólogo, 2013.

GOUVEIA, Valdiney Veloso et al. Conhecendo os valores na infância: evidências psicométricas de uma medida. *Psico*, v. 42, n. 1, p. 106-115, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



GOUVEIA, R. S. V. Engajamento escolar e depressão: um estudo correlacional com crianças e adolescentes. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2009.

GOUVEIA, Valdiney V. A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. Estudos de psicologia, v. 8, n. 3, p. 431-443, 2003.

GOUVEIA, Valdiney V. et al. Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar, v. 14, p. 323-331, 2010.

GOUVEIA, Valdiney V. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural. 1998.

INGLEHART, Ronald. Culture shift in advanced industrial society. Princeton University Press, 1990.

INGLEHART, Ronald. El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas. 1991.

MAYER, Lísia Ramos; KOLLER, Sílvia Helena. Percepção de controle sobre o desempenho acadêmico de crianças em situação de pobreza. Revista Psicologia Escolar e Educacional. Campinas, São Paulo, v. 4, n. 1, 2000.

ORT Z, Maria uadalupe Ramire ; HOYOS, Jos Ramiro Ca allero; LÓ EZ, Maria uadalupe Ramire . The social networks of academic performance in a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

student context of poverty in Mexico. Social networks, v. 26, n. 2, p. 175-188, 2004.

PATO-OLIVEIRA, Claudia; TAMAYO, Álvaro. Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate. Linhas críticas, v. 8, n. 14, p. 103, 2002. ROKEACH, Milton et al. The nature of human values. New York: Free press, 1973.

ROKEACH, Milton. Crenças, atitudes e valores. Interciência, 1981.

ROS, María. Psicología social de los valores: Una perspectiva histórica. Psicología social de los valores humanos, p. 27-49, 2001.

SCHWARTZ, Shalom H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Advances in experimental social psychology, v. 25, n. 1, p. 1-65, 1992.

SCHWARTZ, Shalom H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values?. Journal of social issues, v. 50, n. 4, p. 19-45, 1994.

SOUSA, Deliane Macedo Farias. Desempenho acadêmico: uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar. Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2013.

VIONE, Katia Corrêa. As prioridades valorativas mudam com a idade?: testando as hipóteses de rigidez e plasticidade, Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2012.

ZIMMERMAN, Marc A.; ARUNKUMAR, Revathy. Resiliency research: Implications for schools and policy. Social Policy Report, v. 8, n. 4, p. 1-18, 1994.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

